

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 07

1. **Município:** Machado

2. **Distrito:** Sede

3. **Designação:** Fazenda Experimental de Machado.

4. **Endereço:** Avenida Dr. Athayde Pereira de Souza s/nº – Bairro Jardim Patrícia

5. **Propriedade / Situação de Propriedade:** Pública – Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária – EMBRAPA.

6. **Responsável:** Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG.

7. **Situação de Ocupação:** Comodato – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG e Prefeitura Municipal de Machado.

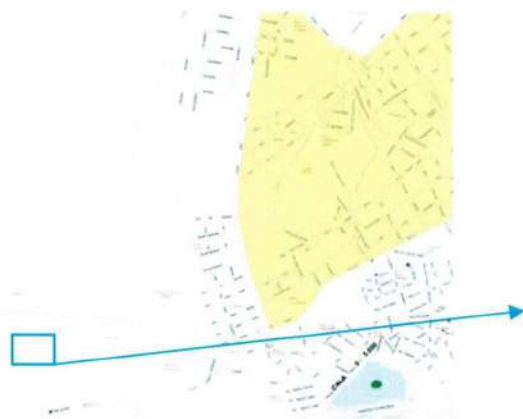
8. **Uso Atual:** () Residencial () Serviço () Institucional
 () Comercial () Industrial (X) Outros

9. **Proteção Existente:** () Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente

Decreto:

10. **Proteção Legal Proposta:** () Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Entorno de bem tombado () Tombamento Municipal () Restrições de uso e ocupação
(X) Inventário para registro documental () Inventário para proteção prévia

11. **Análise do Entorno / Situação e Ambiência / Documentação Fotográfica:**



Planta Cadastral do Distrito Sede



Vista externa da Fazenda Experimental.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU - 07



Vista do Escritório.

Foto: Marisa Vieira (14/10/2009)



Vista geral da Fazenda.

Foto: Marisa Vieira (14/10/2009)



Detalhe do viveiro de mudas

Foto: Arquivo FEMA.

Localizada no Bairro Jardim Patrícia, a Fazenda Experimental de Machado está situada próxima ao limite entre zona urbana e rural do município estando, no entanto, a uma distância relativamente pequena do centro. De seu terreno pode-se avistar boa parte da cidade. A propriedade estende-se por uma encosta com declive ligeiramente acentuado, oferecendo ao bairro somente uma vista de sua porção posterior. Não possui em seu entorno um número significativo de edificações vizinhas, sendo cercado por montanhas cobertas por vegetação nas áreas que limitam a propriedade. O acesso é feito através de uma via pavimentada dotada de infra-estrutura e com pouca movimentação de veículos nas proximidades. Essa porção do bairro não apresenta tendência ao adensamento.

12. Histórico: Foi de Getúlio Vargas a idéia de se espalhar pelo país centros experimentais para o fortalecimento da agricultura. Em 1935, o Ministério da Agricultura adquire 36 hectares próximos ao centro da cidade de Machado para instalação do Campo Experimental do Café. A escritura pública foi registrada em 31 de dezembro de 1935, em nome da União - Ministério da Agricultura, na folha 68 do livro 3-E, do Cartório de Registro de Imóveis. Segundo registros da época, a escolha se baseou no fato de Machado produzir cafés de excelente qualidade, destacando-se ainda o empenho do Serviço Técnico do Café, que tinha como chefe, Dirceu Duarte Braga. Esse fato fez com que o município tivesse sua importância elevada no cenário da cafeicultura nacional. O terreno pertencia à antiga Fazenda Palestina, de propriedade de João Felipe de Carvalho e Alfredo Pereira Lima, localizada na então estrada Machado - Poços de Caldas, hoje prolongamento da Avenida Dr. Athayde Pereira de Souza, nome dado em homenagem ao segundo gerente do Campo Experimental de Café. O engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura, Walter Wolf Saur foi quem deu início às obras, com as primeiras intervenções no solo, estando à frente do Campo até sua inauguração, por ocasião das comemorações da Semana Ruralista. Às 14 horas do domingo, 08 de agosto de 1937, foi oficialmente inaugurado o Campo Experimental de Café do Ministério da Agricultura. Em

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil**



ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 07

prefeito na época o Sr. João Vieira. Muito trabalho foi dispensado na construção de suas benfeitorias e instalação das lavouras. O engenheiro agrônomo Demerval Frossard foi o primeiro gerente oficial do Campo, atuando de 1937 a 1939, quando passou o comando para o Dr. Athayde, que permaneceu até 1959, tendo sido dele a mais longa gerência registrada. Em sua gestão foi construído o terreiro para secagem do café, o estábulo, as casas dos colonos, o galpão de alvenaria para as máquinas, o escritório sede e o calçamento de paralelepípedos na entrada da fazenda, que se mantém até hoje inalterado. Doze gerentes foram responsáveis pela administração da Fazenda desde sua instalação. Em 1938, o Campo registrava uma lavoura com 2.301 covas de café e uma produção de 2.862 quilos de café em côco. Na década de 40 vários experimentos eram feitos em suas lavouras, voltados à organização de coleções de espécies e variedades de cafeeiros. Na década de 50, existia a Escola Suburbana Campo Experimental do Café, funcionando na parte baixa da fazenda, próxima ao terreiro de café. Os alunos saíam em passeios pela fazenda aprendendo o trabalho na horta, nas plantações e no terreiro de café. Nessa época a Estação Experimental de Machado inaugurava o "Dia de Campo", uma forma de aproximação com o cafeicultor, através de encontros para debate dos principais avanços da pesquisa científica e seus resultados na prática de experimentos. Constituía-se em oportunidades para a classe produtora comunicar suas demandas de pesquisa e conhecer a realidade de outros sistemas produtivos. Em 1957 acontecia o primeiro centenário da cidade e, em meio às festividades comemorativas foi inaugurada a fonte do centenário no jardim do Campo Experimental, marcando o evento da Grande Concentração de Cafeicultores, realizado em setembro daquele ano, na propriedade. Os jardins do Campo eram visitados como ponto turístico de Machado. Foi do Sr. Luiz Gonzaga de Lima, designado para chefiar a unidade no período de junho de 1975 a dezembro de 1976 que, ainda na década de 60, foram colocadas placas indicativas com os nomes científicos e populares nas árvores da alameda principal da fazenda. Com a visita constante de produtores e estudantes, a indicação das espécies conferia a imagem de propriedade ligada ao conhecimento e à pesquisa. Em setembro de 1976 implantou o livro de visitas, que em novembro de 2005 havia ultrapassado cinco mil assinaturas. Mas foi com a política que Luiz Gonzaga acredita ter contribuído ainda mais para fortalecer os trabalhos da Fazenda Experimental. Em 1992 tornou-se vereador, conseguindo através do deputado machadense Jorge Eduardo Vieira de Oliveira a liberação de recursos para a pavimentação do trecho até a entrada da Fazenda, que até 1996 era de terra. A água que corta a propriedade também foi canalizada com recursos do governo estadual, obtido, em grande parte, pelo seu empenho político. Em março de 1986, sob a gerência de Romeu Pereira dos Santos é criada a Associação dos Funcionários da Fazenda, com 24 integrantes. Suas atividades rendiam aos funcionários: verdura da horta comunitária, leite para abastecer a cantina e as famílias, o rateio obtido com a venda de mudas de café e porquinhos de engorda. De 1992 a 1993 recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) possibilitaram a construção da usina de preparo, com novos descascadores, lavadores e

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil****ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA**

EAU – 07

desmuciladores. Foi possível a realização de obras que se faziam necessárias, como a reforma do terreiro e a construção de mais um viveiro, com base de alvenaria, pilares de concreto e sistema de irrigação por micro aspersores, aumentando a capacidade de produção e a qualidade final das mudas de café. A fachada da Fazenda foi remodelada, as casas da colônia foram reformadas, assim como o galpão e a cantina. Foi realizado o capeamento dos fios de iluminação via subterrâneo, evitando a falta de energia em dias de forte chuva. Na época de sua criação o Campo fazia parte do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro-Oeste (Ipeaco), órgão vinculado ao Departamento Nacional de pesquisa Agropecuária (DNPEA), do Ministério da Agricultura. Em 26 de abril de 1973 é criada a EMPBRAPA e já com o nome de Estação Experimental de Machado a fazenda passa a ser de responsabilidade da nova instituição. A partir de agosto de 1974 passa a ser comandada pela recém criada Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), em regime de comodato com a EMBRAPA. O contrato oficial, que delega a manutenção da Estação Experimental de Machado à EPAMIG foi oficializado em 12 de abril de 1976. Responderam por ele o presidente da EMBRAPA, José Irineu Cabral e o presidente da EPAMIG, Helvécio Mattana Saturnino. Em outubro de 1979, a Estação passa a ser chamada Fazenda Experimental de Machado (FEMA) da EPAMIG, subordinada à administração regional de Lavras. Em 1986 é assinado o termo de comodato entre a EPAMIG e a Prefeitura Municipal de Machado, com a cessão de uma área de 8,49 hectares para o desenvolvimento de pesquisa. Em 13 de julho de 2001 é renovado o termo de comodato com a Prefeitura Municipal, com aumento da área destinada à pesquisa para 13,59 hectares. Era prefeito na época José Miguel de Oliveira, sendo presidente da EPAMIG o Sr. Márcio Amaral. A Fazenda Experimental de Machado sempre manteve a linha de pesquisa e o cuidado na transferência da tecnologia, recebendo recursos para investimento do Ministério da Agricultura, através do Ipeaco até 1972. Entre 1972 a 1975, o Instituto Brasileiro do Café/Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (IBC/Gerca), financiava os projetos de pesquisa. De 1975 a 1990, a Fazenda foi mantida com recursos do Tesouro Estadual e da EMBRAPA. Com a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) em 1989, muitos projetos e obras passam a ser financiados pela fundação estadual. A partir de 1998, a Fazenda Experimental de Machado começa a receber recursos do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café). Atualmente, a Fazenda também recebe recursos do Projeto de Agregação ao Valor do Café (Agrominas Café), programa estruturador do governo estadual. Durante toda a sua história, a Fazenda manteve parcerias com a Escola Superior de Agricultura e Ciência de Machado (ESACMA), atual Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado (CESEP) e com a Escola Agrotécnica Federal de Machado, recebendo a visita de professores e estudantes de todas as gerações acadêmicas. A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater MG) desenvolve programas de tecnologia com a organização de visitas à Fazenda, onde os produtores percorrem as lavouras experimentais e se informam sobre o desempenho das principais cultivares,

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 07

conhecem a estrutura de processamento do café e os caminhos para a produção de sementes.

13. Descrição: As edificações estão inseridas em área que divide espaços entre lavouras experimentais de café, horta comunitária para os funcionários, viveiros de mudas, jardins bem trabalhados, mata de preservação, além da presença de uma mina d'água, que conserva seus aspectos naturais preservados. Abriga vias internas de acesso aos diversos edifícios, algumas pavimentadas, outras não. A fachada frontal é cercada por muro em alvenaria de tijolos com um canteiro gramado arrematando a base. O restante do terreno possui cercamento feito por telas e cercas. A portaria apresenta um recuo e é ornamentada por uma estrutura em alvenaria revestida de pedras encimada por um telhado com caimento em duas águas, tendo cumeeira paralela à via, com cobertura em telhas francesas. Um calçamento de paralelepípedos reveste a alameda de acesso ao interior da Fazenda, terminando em um grande pátio ajardinado. O complexo das edificações que compõem a Fazenda Experimental de Machado é composto por um terreiro cimentado para secagem do café, casas de colonos, um galpão de alvenaria para as máquinas, um galpão de estocagem de grãos, cantina, casa de hóspedes e um escritório sede. Construído em terreno ligeiramente inclinado, sobre base de alvenaria, com planta em "L", o escritório, de apenas um pavimento, utiliza o sistema construtivo de alvenaria autoportante de tijolos. É acessado por um pequeno lance de degraus protegidos por um telhado e ladeado por um corrimão de tubos metálicos. A entrada é feita por uma porta de vidro com esquadria metálica, tendo verga reta, sem marco. Não se identifica a presença de elementos decorativos na fachada. Possui janelas com abertura feita por sistema de correr em esquadria metálica e basculante nas áreas molhadas, ambas com vergas retas e fechamento em vidro liso. O telhado, com caimento em duas águas, tem estrutura de madeira recoberta por telha francesa, forro em madeira, piso interno em cerâmica e passeio em cimento bruto. Revestimento interno e externo em pintura, com cerâmica na cozinha e banheiro. A casa de hóspedes apresenta a mesma tipologia do escritório, tendo o mesmo padrão nos acabamentos e cobertura. A entrada é diferenciada pela presença de uma varanda à frente da porta principal, tendo acesso direto da rua. A cantina possui formato retangular, com fechamento apenas na fachada posterior e lateral esquerda. Na fachada frontal, pilares em alvenaria de tijolos sustentam a cobertura de telhas cerâmicas. Possui à frente um balcão, registrando-se em seu interior a presença de uma bancada contendo a pia. Acabamento em pintura e piso cerâmico. As casas de colonos foram implantadas em terreno plano, de planta composta com volumetria de apenas um pavimento e acesso direto da via. O sistema construtivo utilizado é a alvenaria autoportante de tijolos, com acabamento em pintura. Possuem janelas em esquadria metálica com vedação feita por vidro liso, portas de madeira e telhado com caimento de duas águas, em estrutura de madeira, recobertos por telhas francesas. Essa cobertura avança pela fachada lateral esquerda formando uma pequena varanda apoiada em pilares de alvenaria. O piso é em cimento queimado. Os galpões têm forma retangular e

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU - 07

acompanham o sistema estrutural registrado nas casas, possuindo o mesmo tipo de cobertura. O galpão de estocagem não apresenta janelas e é composto por duas grandes portas de madeira. O galpão de máquinas possui aberturas do tipo basculante na fachada posterior a uma altura aproximada de 2,0 metros do piso, com fechamento em vidro. O sistema de iluminação é feito pela CEMIG. As casas da colônia são abastecidas com a água canalizada que corta a propriedade. As instalações hidráulicas, bem como a rede de esgoto, são de responsabilidade da SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto. Os edifícios possuem proteção contra incêndio. Não foram identificados outros sistemas de proteção e segurança.

14. Estado de Conservação: (X) Excelente () Bom () Regular () Péssimo

15. Análise do Estado de Conservação: Todo o complexo apresenta-se em excelente estado de conservação, não havendo registro de patologias que possam comprometer as edificações. Verificou-se a existência de manutenção periódica do bem. Nota-se a presença de sujidades em alguns pontos da pintura que reveste o muro da fachada principal. Proliferação de microflora na superfície superior das telhas. Existe monitoramento constante na área preservada.

16. Fatores de Degradação: Os fatores observados são decorrentes da ação do tempo e desgaste natural dos materiais.

17. Medidas de Conservação: Manutenção periódica do bem e preservação das matas nativas com constante monitoramento das áreas de cultivo, promovendo e difundindo o desenvolvimento sustentável na região, priorizando as políticas de preservação já existentes.

18. Intervenções: O bem sofreu diversas intervenções ao longo dos anos. Teve, por duas vezes, novas áreas incorporadas à propriedade. A primeira, em 1986, lhe rendeu um acréscimo de 8,49 hectares. A segunda, em 2001, elevou em 13,59 o número de hectares existentes. Após sua inauguração, entre os anos de 1937 e 1959, foi construído o terreiro para secagem do café, o estábulo, as casas dos colonos, o galpão de alvenaria para as máquinas, o escritório sede e o calçamento de paralelepípedos na entrada da fazenda, que se mantém até hoje inalterado. De 1992 a 1993 com recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) foi construída a usina de preparo, feita a reforma do terreiro e a construção de mais um viveiro. Ainda nessa época, a fachada da Fazenda foi remodelada, as casas da colônia foram reformadas, assim como o galpão e a cantina. Foi realizado o capeamento dos fios de iluminação via subterrâneo. Em 1996 a água que corta a propriedade foi canalizada o trecho de acesso à entrada da

Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Machado - Minas Gerais - Brasil



ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU – 07

Fazenda ganhou pavimentação.

19. Referências Bibliográficas:

- *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. 1959;
- Lei Federal nº 9.985, de 18 de Julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza;
- Rebello, Ricardo Moreira. *O Município de Machado até a virada do Milênio*. TOMO 2/2006.
- Aguiar, Cibele Maria Garcia de. *70 Anos da História da Fazenda Experimental de Machado*. Machado: EPAMIG – FEMA, 2006.

20. Informações Complementares: Não existem.

21. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Marisa Vieira Barbosa

Data: 14/10/2009

Elaboração: Marisa Vieira Barbosa

Data: 14/10/2009

Historiadora: Priscilla de Cássia Lima Mattos Arimatéia

Data: 14/10/2009

Revisão:

Data: 27/11/2009

